CAPÍTULO 18

AÇÕES INTEGRADAS DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO GERONTÓLOGO

[DOI 10.4322/978-65-995353-2-1.c18](https://doi.org/10.4322/978-65-995353-2-1.c18)

Maria do Livramento Lima da Silva¹, Maria Eliane de Paulo Albuquerque², Larissi Ellen Sousa da Silva³, Sarah Gaspar de Matos⁴, Tâmila Yasmim Lima Ferreira⁵, Andrea Carvalho Araújo Moreira⁶

¹ Universidade Estadual Vale do Acaraú, (livramentomaria17@hotmail.com)

² Universidade Estadual Vale do Acaraú, (ellie_albuquerque633@hotmail.com)

³ Universidade Estadual Vale do Acaraú, (larissiellen@live.com)

⁴ Universidade Estadual Vale do Acaraú, (sarynha100@gmail.com)

⁵ Universidade Estadual Vale do Acaraú, (tamilayasmim@gmail.com)

⁶ Universidade Estadual Vale do Acaraú, (andreamoreiraueva@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Descrever o processo de organização e desenvolvimento de ações de integração de ensino, pesquisa e extensão do Grupo de Pesquisa e Estudo em Vulnerabilidade e Saúde-GEVS, vinculado ao curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, do norte do Ceará, e sua contribuição na formação do enfermeiro no cuidado ao idoso. **Método:** Trata-se de um relato de experiência acerca de como se deu o processo de organização e desenvolvimento das atividades do tripé ensino-pesquisa-extensão desenvolvido pelo GEVS no curso de enfermagem. As ações foram desenvolvidas durante os anos de 2020 e 2021, a sistematização das atividades produzidas pelos estudantes gerou relatórios semestrais e anuais, e estes constituíram-se fontes das informações deste relato de experiência. Assim sendo, as informações foram agrupadas e categorizadas em: 1. Criação e organização do GEVS; 2. Ações de ensino-pesquisa-extensão com foco na pessoa idosa; 3. Contribuições das ações de ensino-pesquisa-extensão na formação do enfermeiro gerontólogo. **Resultados e Discussões:** Estas foram analisadas conforme os referenciais da Educação na Saúde, Saúde Coletiva e Enfermagem Gerontológica. Diante disso, faz-se necessário enfermeiros qualificados para atuar diante dos desafios que emergem no contexto do envelhecimento populacional. Nessa perspectiva a formação profissional do enfermeiro deve buscar entender a nova conjuntura social, atender os principais pontos nos quais os estudantes possam compreender a pessoa idosa em sua integralidade dentro de seu meio social e reconhecer seu papel como ser ativo e fundamental no processo de formação. **Considerações Finais** Conclui-se que a experiência de estudantes que são posicionados a desenvolver ações de ensino-pesquisa-extensão permite considerar que o trio é indispensável na formação profissional em saúde, dando importância à complexidade das necessidades dos usuários.

Palavras-chave: Vulnerabilidade em Saúde; Enfermagem; Enfermagem Geriátrica; Educação em Saúde

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal: livramentomaria17@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a formação em saúde já passou por diversas transformações, sendo estas ocasionadas pelas mudanças na assistência em saúde, após a institucionalização do Sistema Único de Saúde (SUS) e a implementação da Lei Orgânica da Saúde (LOS) nº 8080/90 (BRASIL, 1990). Nesse contexto, os profissionais e instituições formadoras da área da saúde foram desafiados a adotarem como pressupostos fundamentais dos cuidados em saúde a promoção da saúde e prevenção de doenças (XIMENES, et.al, 2020). Assim, a formação em saúde ocupa uma dimensão importante para o fortalecimento do SUS, de modo que esta deva garantir a formação de profissionais qualificados sob a égide dos princípios da universalidade, integralidade e equidade (MACHADO, VIEIRA, OLIVEIRA, 2015).

Outrossim, com o objetivo de melhorar o ensino em saúde e estabelecer um perfil de profissionais condizentes com as necessidades em saúde, no ano de 2001, por meio do Ministério da Educação, ocorreu a institucionalização das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), como um estímulo para as Instituições de Ensino Superior (IES) reformularem seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) e matriz curricular, a fim de estabelecer competências educacionais, além de vigência das descrições curriculares, horas complementares e carga horária necessária (BRASIL, 2001).

Na enfermagem, as DCNs, surgiram com base na educação e saúde, abordando o sentido da atuação multidimensional, tornando-a baseada em competências educacionais, focando na aprendizagem, empoderamento, para promover um cuidado global em que a população assistida tenha garantia e acesso de qualidade. Nessa perspectiva, cada IES deve prover o princípio da indissociabilidade, que rege a tríade acadêmica, com o intuito de definir o papel da universidade perante a comunidade, englobando os aspectos do ensino, pesquisa e extensão, segundo o Art. 207 da Constituição Federal (BRASIL, 1988).

O ensino refere-se à atuação em aulas, desde os docentes e discentes, com enfoque no aprendizado, o segundo pilar engloba a pesquisa universitária, caracterizada pela produção de novos conhecimentos, por meio do trabalho e investigação científica, composto por grupos de pesquisa, iniciação científica e pesquisa de campo, por exemplo. Por fim, tem-se a extensão universitária, sendo o principal meio para difusão de conhecimentos acadêmicos à comunidade, cumprindo a missão das IES, em contribuir de maneira prática e direta compartilhando saberes teóricos em atividades voltadas à sociedade, oferecendo um diferencial, comumente vivenciado nas ligas acadêmicas (BRASIL, 1996).

Sob essa conjuntura, o Grupo de Pesquisa e Estudo em Vulnerabilidade e Saúde (GEVS), vinculado ao curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, do norte do Ceará, tem reunido docentes e discentes interessados na área da enfermagem gerontológica, na perspectiva de desenvolver ações integradas de ensino, pesquisa e extensão que favoreçam a formação do enfermeiro gerontólogo com atuação crítica e reflexiva para assistir idosos, suas famílias e cuidadores. Desse modo, é indubitável que a implementação do tripé acadêmico torna-se essencial para um cuidado direcionado a essas populações vulneráveis, que atenda às suas particularidades, em especial a pessoa idosa. Reconhece-se a complexidade das situações de vulnerabilidades vivenciadas pela pessoa idosa, seja de cunho social, físico ou mental que requer um agir complexo no cuidado ao idoso.

Sabe-se que o envelhecimento populacional é um fenômeno observado mundialmente, portanto enfatiza-se a necessidade do preparo de profissionais de enfermagem para o cuidado a esse público. Além disso, ressalta-se que a gerontologia envolve tanto a manutenção e promoção em saúde, como prevenção de doenças, promoção do autocuidado, com o objetivo de restaurar e atingir um bom grau de funcionamento, proporcionando independência e autonomia nas atividades diárias, inclui também conforto e dignidade até a morte. O que difere

do cuidado a outros públicos, reafirmando a importância do aprofundamento na área ao longo da formação em enfermagem, proporcionada pelas atividades extracurriculares, embasados no tripé universitário (ELERS, GILBERT, AVILA, 2016).

Sendo assim, o estudo objetivou-se em descrever a experiência dos estudantes de graduação de enfermagem, vinculados ao Grupo de Pesquisa e Estudo em Vulnerabilidade e Saúde (GEVS) no desenvolvimento de ações integradas de ensino, pesquisa e extensão e sua contribuição na formação do enfermeiro no cuidado ao idoso.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência desenvolvido durante os anos de 2020 e 2021. As evidências deste estudo descrevem o processo de elaboração e desenvolvimento das atividades do tripé ensino-pesquisa-extensão dos estudantes de enfermagem do Grupo de Estudos e Pesquisa em Vulnerabilidade e Saúde - GEVS da Universidade Estadual Vale do Acaraú.

O GEVS – área temática saúde do idoso é formado por 27 integrantes, no qual participam acadêmicos do curso de enfermagem, bem como estudantes de pós-graduação *stricto-sensu*. O grupo está vinculado ao Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, em Sobral, no Ceará.

Fundada em 1968, a Universidade tem o tripé-universitário como um fator imprescindível para a sua educação, criando um espaço em que os acadêmicos além de aprenderem como atuar em sua profissão poderão contribuir para o desenvolvimento da sociedade através da pesquisa e da extensão (MONT'ALVERNE; ALBUQUERQUE, 2018).

No que se refere ao curso de enfermagem, este se destaca pelo protagonismo discente, através das ações desenvolvidas pelas ligas acadêmicas e pelos projetos de extensão, que visam principalmente promover saúde à comunidade. Destarte, os grupos de pesquisa do curso têm sido responsáveis pela publicação de diversos estudos de grande relevância na área da saúde, contribuindo assim para a ciência e para a sociedade.

As ações de ensino-pesquisa-extensão foram planejadas de forma remota por meio de encontros quinzenais via *Google Meet*, uma plataforma online de videoconferência (APPS GOOGLE, 2021), dada a necessidade de seguir as recomendações do isolamento social como forma de conter o avanço do vírus (SILVA et al, 2021).

As ações foram estabelecidas de acordo com as necessidades dos integrantes, bem como foram consideradas as vulnerabilidades da pessoa idosa, vivenciadas nesse contexto de pandemia da COVID-19. Para isso, foi elaborado um cronograma que continha prazo e objetivo das atividades.

A sistematização das atividades produzidas pelos estudantes gerou relatórios semestrais e anuais, e estes constituíram-se fontes das informações deste relato de experiência. Assim sendo, as informações foram agrupadas e categorizadas em: 1. Criação e organização do GEVS; 2. Ações de ensino-pesquisa-extensão com foco na pessoa idosa 3. Contribuições das ações de ensino-pesquisa-extensão na formação do enfermeiro gerontólogo. Estas foram analisadas conforme os referenciais da Educação na Saúde, Saúde Coletiva e Enfermagem Gerontológica.

Ressalta-se que o estudo considerou as diretrizes da Resolução 466/12, que regulamenta as pesquisas científicas que envolvem seres humanos, e respeitou os princípios da bioética, a beneficência, não maleficência, Justiça e autonomia (BRASIL, 2012).

Cabe salientar que o contato dos estudantes de enfermagem com os ensinamentos curriculares de enfermagem gerontológica ocorrem durante o sexto semestre da graduação em enfermagem, durante os módulos de Envelhecimento e Vivências de extensão III, em que os alunos são capacitados para lidar com a pessoa idosa nos mais diversos cenários de atuação profissional, de forma a entender o complexo de mudanças inerentes a fase do ciclo de vida e suas repercussões, implicações do adoecimento, promoção e educação em saúde, tendo como objetivo capacitar os

acadêmicos a promoverem ações que visem a implantação de envelhecimento ativo, preservando a funcionalidade dos indivíduos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Criação e organização do GEVS

O Grupo de Pesquisa e Estudo em Vulnerabilidade e Saúde (GEVS) teve seu início durante o ano de 2017, a partir da integração de docentes, que antes desenvolviam suas atividades de pesquisa e extensão separadamente. Desse modo, quatro professores doutores do curso de enfermagem da UVA com expertise nas áreas de Deficiência, Saúde do idoso, Saúde Cardiovascular e Criatividade e Saúde, traçaram como eixo incomum a questão da vulnerabilidade em saúde e resolveram potencializar as atividades do grupo com intuito de fortalecer as atividades de pesquisa e extensão.

Ressalta-se que para a escolha do enfoque às vulnerabilidades em saúde os pesquisadores levaram em consideração suas vivências práticas e científicas, então, as atividades realizadas de ensino, pesquisa e extensão pelos integrantes do GEVS, têm envolvido o cuidado em saúde, buscando o desenvolvimento de tecnologias educativas e em saúde para melhoria da qualidade de vida.

Nesse contexto, o GEVS foi incorporando além dos estudantes de graduação e pós-graduação, os profissionais do serviço de saúde. Portanto, este se apresenta como uma nova forma de imersão dos conteúdos teóricos abordados na graduação, de forma a desenvolver o tripé acadêmico com criticidade, além do desenvolvimento de novas habilidades diferenciais nos participantes com impacto na formação acadêmica e no retorno social por intermédio da pesquisa específica e da extensão.

Ações de ensino-pesquisa-extensão com foco na pessoa idosa

A articulação entre a pesquisa, o ensino e a extensão ultrapassam diversas barreiras. Dando ao profissional a capacidade de contextualizar, compreender e aplicar o conhecimento de maneira multidimensional, transformando o meio social ao qual está inserido, a partir de um olhar crítico e expandido. São atividades que compõem o ensino superior, que se contemplam e se completam, agindo em conformidade. Nesse sentido, a extensão universitária permite que o estudante ajude a sociedade, socialize com os indivíduos os conhecimentos adquiridos ao longo da formação e diminua o espaço entre a universidade e o campo, de forma a levá-la para dentro dos limites da comunidade. Mas a extensão vai além de prestar serviços ao povo, promovendo ações acerca do processo saúde-doença, ela atua também como um ramo expandido do ensino e da pesquisa (COSTA et al, 2013).

Nesse sentido, o grupo tem a intenção de promover ações voltadas para a capacitação dos próprios membros e para a melhoria da qualidade de vida dos idosos, a partir da identificação de suas necessidades. No ano de 2020 e 2021, o grupo da linha saúde do idoso do GEVS realizou dois cursos de extensão referente à pesquisa, um sobre a construção de um projeto de pesquisa com ênfase na pessoa idosa, intitulado *Elaboração de Projeto de Pesquisa na Área do Envelhecimento*, visando auxiliar o aluno no domínio das diferentes etapas que regem a construção de um projeto, e o outro intitulado *Capacitação sobre Estratégia de Busca*.

Em julho de 2021, os acadêmicos, sob a orientação da professora coordenadora do grupo, iniciaram um projeto de extensão com idosos, denominado de “Coroas na rede”, cujo um dos seus objetivos é promover a autonomia e independência dos idosos com o manejo das tecnologias. Esse projeto acontece aos sábados, sendo um momento para se trabalhar o uso dos mais diversos dispositivos tecnológicos de fácil alcance que estão disponíveis dentro do meio social. Vale destacar que para criar um vínculo com os idosos que participavam das atividades foi criado um grupo no *WhatsApp*, na qual por meio dele foram enviados os convites dos encontros, os *links* das reuniões e mensagens motivacionais.

Dentre outras ações, o grupo conta com atividades que estimulam a pesquisa científica que preparam o aluno, sendo a porta principal que direciona os estudantes ao aprendizado de técnicas e modelos de pesquisa, trabalhando, assim, sua criticidade e a criatividade, de forma a complementar suas formações (DUMER; SOUZA; ROCHA, 2018). Assim que ingressam no grupo os membros são incentivados a desenvolverem habilidades de pesquisa científica.

Das temáticas trabalhadas no âmbito da pesquisa cita-se: submissão e publicação de artigos em periódicos indexados, como se dá a escrita de resumos científicos e como cadastrar e atualizar o currículo na plataforma *Lattes*, revisões, com destaque a revisão de escopo, tendo em vista que o grupo estava em processo de produção de um *Scoping Review*. Além disso, aprofundamento sobre *software* para análise de estudos quantitativos e qualitativos.

O grupo também participa de editais de fomento. Atualmente uma pesquisa foi contemplada pelo projeto Bolsa de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e à Inovação Tecnológica – BPI, com duração de 24 meses, intitulada Enfrentamento da pandemia COVID-19 pela pessoa idosa: levantamento de indicadores e construção de bundles para o cuidado de enfermagem gerontológica, está em processo de desenvolvimento.

Quanto ao ensino, o conhecimento se caracteriza a partir das etapas de produção, compreensão e transmissão, e a sua promoção permite que o emissor das informações capacite e desenvolva suas metodologias, aprimorando a forma como o conhecimento é transmitido, além de garantir a absorção dos mesmos por agentes passivos (SILVA; MENDOZA, 2020).

No sistema curricular do curso de Enfermagem, os conteúdos estão inseridos em um sistema modular integrado, de forma que todos os conhecimentos teóricos e práticos estejam interligados. Assim, o cuidado ao idoso está inserido dentro do módulo de envelhecimento, permitindo que os alunos apropriem-se do amplo campo que são os aspectos da saúde do idoso.

A tríade universitária enfatiza a complementação desses elementos. O ensino superior se desenvolve por meio de estudo científicos primários realizados a partir da inserção dos indivíduos em um meio caracterizado com problemas sociais, onde só são possíveis de serem identificados por meio dos trabalhos de extensão, quando a universidade invade os espaços extramuros (SILVA; MENDOZA, 2020).

Contribuição para a formação do enfermeiro no cuidado ao idoso

A Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais, aprovada em 2001, sustenta a necessidade de os princípios e diretrizes do SUS serem inseridos como dispositivos chaves na formação de um profissional, estando apto para intervir no processo saúde-doença, de maneira eficaz, a fim de diminuir os espaços que existem entre a formação e assistência (BRASIL, 2001).

Assim, faz-se necessário enfermeiros qualificados para atuar diante dos desafios que emergem no contexto do envelhecimento populacional. Nessa perspectiva a formação profissional do enfermeiro deve buscar entender a nova conjuntura social, atender os principais pontos nos quais os estudantes possam compreender a pessoa idosa em sua integralidade dentro de seu meio social e reconhecer seu papel como ser ativo e fundamental no processo de formação (ALMEIDA et al, 2018).

Dessa forma, tão importante quanto à formação do estudante por meio do ensino, é a sua inserção nas práticas de extensão, pois é por meio delas que são encontradas as melhores alternativas para enfrentar uma situação problema vivida pelos idosos, e assim compreenda, a partir do uso dos conhecimentos apreendidos ao longo da graduação a vivenciar todos os fenômenos e vulnerabilidades sociais relacionadas às pessoas idosas, tornando as práticas exercidas resolutivas e condizentes com os desafios na articulação entre o SUS e a saúde da pessoa idosa. (ALMEIDA et al, 2018).

Preconceitos associados ao processo de envelhecimento, também são minimizados a partir de uma formação comprometida com as necessidades de saúde dos idosos. A busca por conhecimentos e práticas frente às vulnerabilidades dos idosos fundamentam-se na necessidade

de investir em pesquisas que favoreçam uma formação mais ampla desses futuros profissionais (ALBUQUERQUE et al, 2019).

Por vezes, ao desenvolvimento insuficiente de pesquisas, os enfermeiros se formam com noções errôneas acerca dos idosos, o que leva a enxergá-los como seres idênticos entre si, sem notar suas singularidades, generalizando toda a classe como pessoas iguais quanto às condições físicas, cognitivas, avaliando-os da mesma maneira e traçando os mesmos planos terapêuticos para cada um (SILVA; MENDOZA, 2020).

Essa necessidade é uma entre as inúmeras prioridades da enfermagem, justificando a importância de se desenvolver pesquisas acerca dos idosos, buscando por mudanças na estrutura e na política, de forma a torná-las possíveis e reais, melhorando a qualidade de vida deles. Para uma sociedade com condições mais confortáveis para a pessoa idosa, há uma necessidade de acabar com as noções deturpadas sobre a velhice, a partir de conceitos modernos da ciência (ALBUQUERQUE et al, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada por estudantes de enfermagem no desenvolvimento de ações de ensino-pesquisa-extensão permite considerar que estas são imprescindíveis no processo de formação do profissional de saúde, tendo em vista que para um agir complexo frente às necessidades em saúde de um indivíduo, família ou coletividade são necessárias competências técnicas, científicas e socioemocional.

Assim, foi possível perceber ao longo dessa trajetória que as atividades integradas de ensino-pesquisa-extensão favorecem à formação dos estudantes de enfermagem no cuidado ao idoso, na medida em que promove um maior domínio na área gerontológica, uma visão crítica sobre a atenção a saúde do idoso, possibilitando o desenvolvimento de uma postura ativa no desenvolvimento da ciência em enfermagem, por meio do estabelecimento de critérios científicos para execução da prática, os qualificando enquanto profissionais.

Por fim, ressalta-se que apesar das evidências tratadas neste relato de experiência ter suas limitações, por considerar apenas uma realidade local, os resultados podem ser úteis para motivar a comunidade acadêmica na identificação de estratégias que fortaleçam o tripé universitário com vistas à excelência na formação profissional.

5 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. G. L; MARTINS, J. J; LORENZINI, J. S. A. Políticas públicas de atenção à saúde do idoso: reflexão acerca da capacitação dos profissionais da saúde para o cuidado com o idoso. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 2007. Acesso em: 16 de Ago. 2021

ALMEIDA, C. A. P. L; MOREIRES, W. C; CARVALHO, A. R. B; LAGO, E. C; AMORIM, F. C. M; ALENCAR, D. C. Formação de estudantes de Enfermagem para atenção integral ao idoso. **Original Articles**, 2018. Acesso em: 18 de Ago. 2021

APPS GOOGLE. O que é o Google Meet. EUA, 2021. Disponível em: <https://apps.google.com/intl/pt-BR/meet/how-it-works/>. Acesso em: 15 Ago. 2021.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União** 1988; 5 out.

BRASIL. Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União** 1990;)

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 16 de Ago. 2021.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012**. Dispõe sobre as normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Conselho Nacional de Saúde. Brasília. 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 31 Ago. 2021.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2, DE 11 DE SETEMBRO DE 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, DF, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 18 de Ago. 2021

COSTA, C. L. N. A; DIVINO, A. E.A; OLIVEIRA, C. E. L; COSTA, C. A. C; NETA, H. R. S; CAMPOS, L. S; MENEZES, R. M. J; CABRAL, S. C. A extensão universitária quebrando barreiras. **Cadernos de Graduação – Ciências Humanas e Sociais – UNIT – SERGIPE**, v. 1, n.2, 2013. Acesso em: 17 de Ago. 2021

DUMER, M.C.R; SOUZA, M.M; CARVALHO, N; ROCHA, L.Q. A relevância da pesquisa científica para o graduando de administração: análise da percepção dos discentes. **Cadernos da FUNCAP**, v.17, n. 31, 2018.

ELERS MASTRAPA, Yenny; GIBERT LAMADRID, María del Pilar; AVILA SANCHEZ, Mario. Da enfermeira geral à enfermeira geriátrica. **Rev Cubana Enfermer** , Cidade de Havana, v. 32, n. 4, dez. 2016 Disponível em <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192016000400018&lng=es&nrm=iso>. Acessado em 16 de agosto de 2021.

MACHADO MH, Vieira ALS, Oliveira E. Gestão, Trabalho e Educação em Saúde: perspectivas teórico-metodológicas. In: Baptista TWF, Azevedo CS, Machado CV, organizadoras. **Políticas, planejamento e gestão em saúde: abordagens e métodos de pesquisa** Rio de Janeiro: Fiocruz; 2015. p. 294-321.

MONT'ALVERNE, G. G. S; ALBUQUERQUE, I. M. N. **Cinquentenário da Universidade Estadual Vale do Acaraú 1968-2018**. Sobral: Edições UVA, 2018.

SILVA, F. C. DA *et al.* Isolamento social e a velocidade de casos de covid-19: medida de prevenção da transmissão. **Revista Gaucha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 42, p. e20200238, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200238> . Acesso em: 16 Ago. 2021.

SILVA, M. F; MENDOZA, C. C. G. A importância do ensino, pesquisa e extensão na formação do aluno do Ensino Superior. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 06, Vol. 08, pp. 119-133. Junho de 2020. ISSN: 2448-0959, Acesso em: 16 de Ago. 2021.

XIMENES, F.G.R et al. Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2020, v. 25, n. 1 [Acessado 1 Setembro 2021] , pp. 37-46. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27702019>>. Epub 20 Dez 2019. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27702019>.